**ENSAIOS CLÍNICOS DE VACINAS CONTRA ESQUISTOSSOMOSE: STATUS ATUAL E PERSPECTIVAS FUTURAS**

**DANIEL ALTOÉ CASADO GAMA**1**;** 1; NICOLAS TORRES MOURA VASCO MEYER1; JOÃO VICTOR BARBOSA DE MELLO1; SERGIO RODRIGUES DA ROCHA NETO1; VINÍCIUS ALMEIDA GRIZ1; CLAUDIA MARIA LINS CALHEIROS2; THIAGO JOSÉ MATOS ROCHA1-3.

1Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, Brasil; 2 Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil; 3Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Maceió, AL, Brasil.

\*Email do primeiro autor: danielaltoe05@gmail.com

\*E-mail: do orientador: tmatosrocha@cesmac.edu.br / thiago.matos@uncisal.edu.br

**Introdução:** A esquistossomose, causada por parasitas do gênero *Schistosoma*, afeta milhões de pessoas em regiões tropicais. O desenvolvimento de vacinas contra a doença é considerado uma estratégia promissora para reduzir sua incidência.**Objetivos:** Este estudo teve como objetivo analisar o *status* atual e as perspectivas futuras de vacinas contra a esquistossomose com base em publicações dos últimos cinco anos.**Métodos:**Foram revisados artigos publicados entre 2018 e 2023 nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os termos “schistosomiasis vaccines” e “clinical trials”. Selecionaram-se artigos que abordam ensaios clínicos em humanos e testes pré-clínicos de candidatos vacinais.**Resultados:**Os principais candidatos vacinais incluem antígenos recombinantes como Sm14 e Sm-p80, ambos demonstrando resultados promissores em ensaios clínicos de fase 1 e 2. O antígeno Sm14, em particular, apresentou perfil de segurança favorável e imunogenicidade em humanos, com ensaios de fase 2 em andamento em áreas endêmicas. Os resultados indicaram que a vacina pode reduzir a carga parasitária em indivíduos expostos, embora a eficácia a longo prazo ainda esteja sendo avaliada. No entanto, desafios como a variabilidade imunológica e a necessidade de proteção duradoura ainda precisam ser superados. Além disso, há esforços para o desenvolvimento de vacinas multivalentes capazes de atuar contra várias espécies de *Schistosoma.* **Conclusões:** O desenvolvimento de vacinas contra a esquistossomose é promissor, com candidatos avançando para fases clínicas mais robustas. O sucesso futuro dependerá da capacidade de induzir respostas imunes duradouras, de implementar essas vacinas em áreas endêmicas e da integração com estratégias de controle existentes.

**Palavras-chave:** Esquistossomose. Vacinas. Antígenos recombinantes.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DRICIRU, E. et al. Immunological Considerations for Schistosoma Vaccine Development: Transitioning to Endemic Settings. **Frontiers in Immunology**, v. 12, 2021.

INTERNATIONAL VACCINE INSTITUTE. Development of an adaptive Phase 1b/2a schistosomiasis vaccine clinical trial. **International Vaccine Institute**, 2021.

MCMANUS, D. et al. First bovine vaccine to prevent human schistosomiasis: A cluster randomised trial. **International Journal of Infectious Diseases**, v. 129, p. 110–117, 2023.

RIVEAU, G. et al. Safety and efficacy of the rSh28GST urinary schistosomiasis vaccine: A phase 3 randomized, controlled trial in Senegalese children. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 12, n. 12, p. e0006968, 2018.

TENDLER, M. et al. Current Status of the Sm14/GLA-SE Schistosomiasis Vaccine: Overcoming Barriers and Paradigms towards the First Anti-Parasitic Human(itarian) Vaccine. **Tropical Medicine and Infectious Disease**, v. 3, n. 4, p. 121, 2018.